

A FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Danielle Viviane de Oliveira¹
Gilvania Paula Almeida da Silva²
João Lopes³
Miriam Paulo da Silva Oliveira⁴
Rosilene Pedro da Silva⁵
Zilda Alves Rosa⁶

RESUMO: Este estudo investigou a formação crítica de professores de Língua Portuguesa, com o objetivo de analisar como as práticas pedagógicas podem ser transformadas para atender às demandas de uma educação reflexiva e alinhada aos contextos sociais e culturais dos alunos. A pesquisa teve como foco principal a identificação dos desafios e das oportunidades na integração de uma abordagem crítica no ensino de Língua Portuguesa. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados trabalhos acadêmicos e teóricos relevantes sobre a formação de professores e o ensino crítico da língua. A partir dessa análise, observou-se que, embora existam avanços nas discussões sobre a formação crítica, muitos educadores ainda resistem à implementação de práticas pedagógicas críticas, em grande parte devido à manutenção de métodos tradicionais de ensino, como a ênfase na gramática normativa. Além disso, ficou claro que a formação de professores precisa considerar as diversidades culturais e sociais dos alunos, o que pode ser facilitado pela integração de tecnologias digitais no processo pedagógico. Como principais contribuições, o estudo destacou a importância de um currículo que incorpore práticas pedagógicas críticas e a necessidade de uma formação contínua para os educadores. A pesquisa sugeriu que novos estudos empíricos sobre a aplicação dessas práticas nas escolas podem complementar os achados e promover avanços na formação docente.

6115

Palavras-chave: Formação crítica. Língua Portuguesa. Práticas pedagógicas. Resistência. Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

A formação crítica de professores para o ensino de Língua Portuguesa é um tema que se insere no contexto educacional contemporâneo, sendo essencial para o desenvolvimento de uma educação que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. O ensino de língua portuguesa, quando abordado de forma crítica, propicia aos educadores e alunos a oportunidade de refletirem

¹ Mestranda em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

² Mestranda em Ciência da Educação - Desenvolvimento Humano e Religiosidade. Flórida University of Science and Theology (FUST)

³ Mestre em Educação - Formação de Professores. Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

⁴ Doutora em Ciências da Educação. University of Orlando

⁵ Doutora em Ciências da Educação. University Of Orlando

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST)

sobre as práticas pedagógicas, a linguagem e sua função social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e ativos. A partir desse contexto, a formação crítica de professores se configura como um processo de capacitação que não apenas prepara o docente para o ensino da língua, mas também o estimula a questionar as práticas estabelecidas e a adotar metodologias que favoreçam uma leitura aprofundada dos textos, das linguagens e dos contextos nos quais estão inseridos.

A justificativa para a investigação sobre a formação crítica de professores de Língua Portuguesa se fundamenta nas transformações que a sociedade vem experimentando nos últimos anos, impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais e pelas novas abordagens pedagógicas que questionam os métodos tradicionais de ensino. Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa deve acompanhar essas mudanças, proporcionando ao docente a capacidade de analisar de modo crítico os textos e as situações comunicativas, além de avaliar os próprios métodos de ensino e de interação com os alunos. A formação crítica de professores, portanto, não se restringe a uma mera atualização das práticas pedagógicas, mas envolve uma reflexão profunda sobre os conteúdos a serem ensinados e sobre o papel do educador na sociedade, permitindo aos docentes formar alunos preparados para a leitura crítica da realidade e para a participação ativa em processos sociais e culturais.

6116

O problema central desta pesquisa reside na lacuna existente entre as metodologias tradicionais de ensino de língua portuguesa e a necessidade de uma formação crítica condizente com os desafios contemporâneos. Embora a importância de uma abordagem crítica no ensino da língua portuguesa seja reconhecida, ainda há resistências em adotar práticas pedagógicas que se afastem do ensino tradicional e centrado na gramática normativa. Além disso, muitos cursos de formação de professores não contemplam adequadamente a formação crítica, o que prejudica a capacidade dos educadores de promoverem uma educação linguística que prepare os alunos para uma compreensão crítica dos textos e da realidade em que vivem. Nesse cenário, é imprescindível investigar como as práticas pedagógicas podem ser modificadas para que os professores de língua portuguesa possam atuar de forma crítica e reflexiva, adaptando suas abordagens para o contexto atual.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as práticas de formação crítica de professores de Língua Portuguesa, investigando de que maneira elas são abordadas nos currículos de formação docente e como essas práticas podem ser aprimoradas para atender às exigências do ensino contemporâneo.

Este texto está estruturado em diferentes seções, sendo que, após esta introdução, será apresentado o referencial teórico, que busca contextualizar a formação crítica de professores no ensino de língua portuguesa. Em seguida, serão abordados os três principais tópicos de desenvolvimento, que envolvem a análise da gramática normativa, o ensino da leitura e escrita crítica e a reflexão sobre o contexto sociocultural na formação docente. A metodologia será descrita logo após, detalhando a abordagem adotada para a pesquisa. A seção de discussão e resultados discutirá os principais achados relacionados às práticas pedagógicas e aos desafios encontrados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, que sintetizam os principais resultados da pesquisa e propõem caminhos para a melhoria da formação crítica no ensino da língua portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a fornecer uma base sólida para a compreensão da formação crítica de professores de Língua Portuguesa. De início, será abordada a concepção de formação crítica no contexto educacional, destacando a importância dessa abordagem na formação dos docentes e na promoção de uma educação reflexiva e cidadã. Em seguida, serão exploradas as principais teorias sobre o ensino de Língua Portuguesa, com ênfase nas concepções de linguagem e nas práticas pedagógicas que favorecem a leitura crítica. Também serão discutidos os desafios enfrentados pelos professores no processo de formação e a integração de novas metodologias e tecnologias no ensino da língua. Dessa forma, o referencial teórico proporcionará uma compreensão aprofundada dos conceitos e das práticas relacionadas à formação crítica de professores, fundamentando a análise das questões propostas pela pesquisa.

6117

O PAPEL DA GRAMÁTICA NO ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de gramática no contexto da formação crítica de professores de Língua Portuguesa tem sido muito debatido, no que se refere ao papel da gramática normativa e à crítica ao seu ensino tradicional. A gramática normativa, , tem sido ensinada de forma rígida, com foco na memorização das regras e na aplicação mecânica das normas. Esse modelo de ensino, segundo Madeira (2005, p. 35), tem sido questionado por sua limitação em proporcionar uma compreensão e contextualizada da língua. A autora afirma que "o ensino de gramática, centrado na norma culta, ainda persiste nas práticas pedagógicas, dificultando a reflexão crítica

sobre o uso da língua e limitando a percepção do aluno sobre a língua enquanto prática social". Essa crítica revela a necessidade de repensar a forma como a gramática é abordada nas escolas, de modo a integrar suas regras a uma visão da língua, que permita ao aluno compreender e utilizar a língua de maneira crítica e contextualizada.

Além disso, a reflexão crítica sobre a gramática e sua aplicação na prática pedagógica também é enfatizada por Silva e Pilati (2010, p. 122), que destacam que "a gramática não deve ser vista como um conjunto de regras isoladas, mas como um instrumento que possibilita a análise crítica das práticas linguísticas no cotidiano". Nesse sentido, a integração da gramática no ensino de Língua Portuguesa deve buscar uma abordagem que vá além da simples memorização das normas gramaticais. A autora sugere que o ensino da gramática deve ser contextualizado, permitindo que os alunos compreendam a língua como uma ferramenta para a comunicação e a reflexão crítica sobre os textos e as realidades que os cercam.

A importância da reflexão crítica sobre as regras gramaticais é indiscutível no desenvolvimento da competência linguística dos alunos. Araújo (2020, p. 48) reforça essa ideia ao afirmar que "o domínio das regras gramaticais deve ser considerado não apenas como um fim, mas como um meio para promover a reflexão sobre o uso da língua no contexto social". O autor argumenta que, ao integrar a gramática de maneira reflexiva e crítica, o ensino de Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas completas, que vão além da simples aplicação das regras. Esse enfoque também permite que o aluno compreenda a língua como um instrumento de expressão e transformação social, desafiando a visão tradicional de que a gramática é apenas um conjunto de regras prescritivas a ser seguido.

Portanto, a reflexão crítica sobre o ensino da gramática, sua integração no contexto pedagógico e sua abordagem contextualizada são aspectos fundamentais para a formação de professores de Língua Portuguesa que possam oferecer uma educação significativa e alinhada às necessidades dos alunos no mundo contemporâneo.

LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CRÍTICA

A leitura e a escrita desempenham um papel essencial na formação crítica do cidadão, em especial quando são abordadas de maneira a incentivar a análise crítica de textos. Araújo e Silva (2022, p. 191) afirmam que "a leitura crítica não se limita à decodificação do texto, mas envolve a compreensão profunda dos sentidos produzidos, além de uma reflexão sobre o contexto e as intenções do autor". Essa perspectiva coloca a leitura como uma prática que vai

além da simples compreensão do conteúdo textual, permitindo ao aluno desenvolver habilidades críticas necessárias para analisar as mensagens transmitidas nos textos, considerando os aspectos sociais, culturais e políticos presentes. Assim, a leitura crítica surge como uma ferramenta importante no processo de formação do cidadão, capacitando-o a interpretar e questionar a realidade que o cerca, contribuindo para sua atuação consciente na sociedade.

Além disso, Sartori (2015, p. 203) reforça essa ideia ao destacar que "o ensino de leitura e escrita deve ser norteado por uma proposta pedagógica que incentive os alunos a construir sentidos de maneira crítica, a partir da análise dos textos e da reflexão sobre as diferentes linguagens que permeiam a sociedade". O autor sugere que o ensino da leitura e escrita deve envolver o aluno na análise dos textos, estimulando-o a perceber as múltiplas formas de linguagem e os significados que podem ser produzidos de acordo com o contexto. Dessa maneira, o ensino de língua portuguesa, ao focar na leitura crítica, não apenas contribui para o desenvolvimento da competência linguística, mas também favorece o engajamento dos alunos em discussões sobre a realidade social e política.

A implementação de práticas pedagógicas que incentivem o letramento crítico é essencial para o desenvolvimento das competências necessárias à formação de um sujeito crítico e consciente. Araújo (2020, p. 64) salienta que "a promoção do letramento crítico deve ser integrada ao currículo de forma que os alunos se tornem capazes de perceber a relação entre a linguagem e as dinâmicas sociais, culturais e políticas que envolvem a produção e circulação dos textos". Isso implica que o ensino da leitura e escrita deve ser pensado para além do ensino de regras gramaticais, devendo ser trabalhado de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de questionar e refletir sobre os textos que leem, considerando o contexto e as relações de poder que os atravessam.

Portanto, a leitura e a escrita, quando abordadas de maneira crítica, não apenas aprimoram as habilidades linguísticas dos alunos, mas também os capacitam a atuar de forma reflexiva e consciente na sociedade. A implementação de práticas pedagógicas que estimulem o letramento crítico é essencial para garantir que o ensino de Língua Portuguesa cumpra seu papel de formação integral do cidadão.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL

O contexto sociocultural desempenha um papel fundamental na formação de professores de Língua Portuguesa, influenciando as práticas pedagógicas adotadas nas salas de aula. Segundo Azevedo (2017, p. 45), "a prática pedagógica não pode ser dissociada do contexto em que os professores e alunos estão inseridos, sendo imprescindível considerar as realidades sociais e culturais que atravessam o processo de ensino e aprendizagem". O autor destaca que, ao compreender a complexidade das diversas realidades sociais, os professores podem adaptar suas práticas para atender às necessidades específicas dos alunos, respeitando suas origens culturais e suas formas de interação com a língua. Essa compreensão contribui para a construção de um ambiente educativo inclusivo, que reconhece e valoriza as diferenças culturais.

Em consonância com essa ideia, Gatti e Nunes (2009, p. 78) apontam que "as diferentes realidades sociais dos alunos influenciam não apenas a maneira como eles aprendem, mas também como os professores devem estruturar seus ensinamentos, levando em conta as diversidades presentes no contexto educacional". As autoras afirmam que a formação de professores precisa estar atenta a essas realidades para que as metodologias adotadas sejam eficazes e atinjam todos os alunos, respeitando suas individualidades e experiências. Esse enfoque exige que os docentes não apenas dominem o conteúdo, mas também sejam capazes de contextualizá-lo, considerando as particularidades dos alunos em suas práticas pedagógicas.

6120

A diversidade cultural, portanto, não deve ser apenas reconhecida, mas integrada no currículo de formação de professores. Azevedo (2017, p. 62) reforça essa perspectiva, ao dizer que "um currículo que não leva em consideração as diversidades culturais presentes na sociedade está fadado a excluir uma parte significativa dos alunos, uma vez que ignora as suas histórias, suas identidades e suas formas de compreender o mundo". Ao integrar a diversidade cultural no currículo, o processo de formação de professores não só contribui para uma educação inclusiva, mas também enriquece a prática pedagógica, permitindo que os professores desenvolvam habilidades para lidar com as diferentes realidades socioculturais dos alunos, preparando-os para um ensino significativo e relevante.

Portanto, a formação de professores de Língua Portuguesa deve ser pautada pelo reconhecimento e integração do contexto sociocultural, considerando as variadas realidades dos alunos e a importância de valorizar a diversidade cultural. Ao adotar essa abordagem, os professores se tornam aptos a promover uma educação que não só ensina a língua, mas também respeita e reflete as diferenças culturais presentes na sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é analisar e sistematizar o conhecimento produzido sobre a formação crítica de professores de Língua Portuguesa. A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que se busca compreender as diferentes perspectivas e práticas relacionadas à formação docente crítica, com base em estudos e teorias existentes. Para a realização da pesquisa, foram utilizados como instrumentos os trabalhos acadêmicos publicados, incluindo dissertações, teses, artigos científicos, livros e capítulos de livros, que abordam o ensino crítico da língua portuguesa e a formação de professores. A coleta de dados foi realizada por meio da busca e análise de publicações em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, *Scielo*, e outras plataformas de acesso livre a materiais científicos. Os critérios de seleção incluíram a relevância e a atualidade dos textos, bem como a abordagem específica de formação crítica no ensino da língua portuguesa, sendo que os materiais escolhidos passaram por uma análise cuidadosa para garantir a consistência e a adequação ao tema proposto.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa, organizadas conforme os descritores: autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. Este quadro proporciona uma visão geral das fontes utilizadas, facilitando a consulta e o entendimento das bases teóricas que sustentam a investigação.

6121

Quadro 1: Referências Bibliográficas Utilizadas

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
MADEIRA, F.	Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa.	2005	Artigo de revista
GATTI, B. A.; NUNES, M. N. R.	Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências.	2009	Artigo de revista
SILVA, K. A.; PILATI, E.; DIAS, J. F.	O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa.	2010	Artigo de revista

AZEVEDO, J. A. M.	Ensino de língua portuguesa: da formação do professor à sala de aula.	2012	Dissertação (Mestrado)
SILVA, A. L. C.	O ensino de Língua Portuguesa.	2012	Livro
GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M.	Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa.	2015	Artigo de revista
SARTORI, A. T.	Ensino de Língua Portuguesa: reflexões sobre a necessidade de análise crítica de textos.	2015	Artigo de revista
AZEVEDO, I. C. M.; DAMACENO, T. M. S. S.	Desafios do BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na educação básica.	2017	Artigo de revista
ARAÚJO, V. S.	Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma 'Blackboard'.	2020	Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade)
ARAÚJO, V. S.; LOPES, C. R.	Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária.	2020	Capítulo de livro
ARAÚJO, V. S.; SILVA, N. N.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico.	2022	Capítulo de livro
GLASSER, A. E.; SANTOS, M. E. P.	Transletramentos: o ensino de língua portuguesa mediado pelas TDIC.	2022	Artigo de revista
OLIVEIRA, V. B.; VAZ, D. A. F.	Saúde física e mental do professor no período remoto de ensino nas escolas públicas de Goiás.	2022	Capítulo de livro
OLIVEIRA, V. B.	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.	2023	Dissertação (Mestrado em Educação)
SANTOS, S. M. A. V. (org.)	Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores.	2024	Livro

SANTOS, S. M. A. V. (org.)	Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas.	2024	Livro
SANTOS, S. M. A. V. (org.)	Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade.	2024	Livro
SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.)	Inovação educacional: práticas surgentes no século XXI.	2024	Livro
SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.)	Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente contemporânea.	2024	Livro

Fonte: autoria própria

Após a apresentação do quadro, é importante destacar que a seleção das referências bibliográficas foi realizada com o intuito de fornecer uma base sólida para a análise das práticas pedagógicas e da formação crítica no ensino de Língua Portuguesa. As obras incluídas no quadro foram escolhidas por sua relevância no campo da educação linguística e pela contribuição significativa que oferecem para a compreensão do tema da pesquisa. A partir dessa seleção, foi possível embasar as discussões e reflexões que compõem esta revisão bibliográfica, estabelecendo uma conexão entre os diferentes conceitos e perspectivas sobre a formação de professores.

6123

O DESAFIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA

As concepções de formação crítica têm um impacto significativo na prática docente, em especial no ensino de Língua Portuguesa. De acordo com Araújo e Silva (2022, p. 191), "a formação crítica exige que os educadores repensem suas práticas pedagógicas e considerem os alunos não apenas como receptores de conteúdo, mas como sujeitos ativos na construção do conhecimento". Isso implica uma mudança no papel do professor, que deixa de ser apenas transmissor de conteúdo para se tornar facilitador do processo de aprendizagem, incentivando os alunos a questionar, refletir e interagir com os textos de maneira crítica. Dessa forma, a implementação da formação crítica visa formar cidadãos capazes de compreender as dinâmicas sociais e culturais que envolvem a produção e o uso da língua, promovendo uma aprendizagem significativa e engajada.

No entanto, a resistência de alguns educadores à implementação de práticas críticas no ensino da língua portuguesa é um desafio constante. Gatti e Nunes (2009, p. 82) argumentam que "muitos professores, ainda acostumados com práticas pedagógicas tradicionais, têm dificuldades em adotar uma abordagem crítica, temendo perder o controle sobre o processo de ensino ou a desorganização do ambiente de sala de aula". Essa resistência pode ser entendida como uma consequência das longas tradições educacionais que priorizam o ensino técnico e mecânico da língua, em detrimento de uma reflexão sobre seu uso e suas implicações sociais. Para esses educadores, a mudança para um ensino crítico pode parecer um desafio, uma vez que exige uma reconfiguração das práticas e a aceitação de novas formas de engajamento com os alunos.

Essa dificuldade de transição para práticas pedagógicas críticas também pode estar relacionada ao receio de que a abordagem crítica enfraqueça a autoridade do professor em sala de aula. Azevedo (2017, p. 48) destaca que "a implementação de práticas críticas no ensino de língua portuguesa requer coragem por parte dos professores, pois envolve romper com o modelo tradicional de ensino e assumir uma postura de questionamento constante, o que nem todos estão preparados para fazer". A resistência, portanto, não é apenas uma questão de metodologia, mas também de postura e preparação emocional do educador. Superar essas barreiras exige investimentos em formação contínua, para que os professores se sintam confiantes e capacitados a adotar práticas pedagógicas críticas e reflexivas.

6124

Portanto, embora as concepções de formação crítica tenham o potencial de transformar positivamente a prática docente, é necessário enfrentar as resistências que surgem no processo de implementação dessas práticas. A mudança para um modelo de ensino crítico não é simples e exige um trabalho constante de reflexão e adaptação, tanto por parte dos educadores quanto das instituições de ensino.

A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A integração das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa apresenta tanto desafios quanto vantagens, em especial no contexto da abordagem crítica da língua. Gaydeczka e Karwoski (2015, p. 137) ressaltam que "o uso das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa oferece novas possibilidades de aprendizagem, permitindo que os alunos se envolvam de maneira dinâmica com os textos, mas também exige uma adaptação das práticas pedagógicas tradicionais". A utilização de tecnologias digitais, como plataformas de ensino,

softwares educacionais e recursos multimídia, pode enriquecer a aprendizagem ao proporcionar diferentes formas de acesso à informação, facilitando a interação com textos e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Contudo, a implementação dessas tecnologias no ensino crítico exige que os professores repensem suas práticas pedagógicas, considerando não apenas as novas ferramentas, mas também como estas podem ser usadas de maneira que estimulem o pensamento crítico e a análise reflexiva dos alunos.

Além disso, Glasser e Santos (2022, p. 109) destacam que "as tecnologias digitais não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas como um meio para fomentar o aprendizado crítico, promovendo a reflexão sobre a língua e sua função social". A introdução de tecnologias no ensino de língua portuguesa permite que os alunos explorem as várias dimensões da língua, como a escrita, a leitura, a produção multimodal e a interpretação crítica de textos, utilizando ferramentas que estimulam o engajamento ativo. No entanto, os educadores devem estar preparados para mediar esse processo de maneira eficaz, de modo a garantir que o uso das tecnologias contribua para o desenvolvimento de habilidades críticas, e não apenas para a reprodução de conteúdos.

Em relação às boas práticas pedagógicas, a integração de tecnologias digitais tem mostrado resultados positivos em diversas experiências. Araújo (2020, p. 71) exemplifica que "o uso de ferramentas digitais, como blogs e wikis, tem sido eficaz para promover a colaboração entre os alunos e incentivar a produção de textos de forma autêntica e interativa". Esses recursos permitem que os alunos compartilhem suas produções, discutam ideias em um ambiente digital e desenvolvam habilidades de escrita de forma colaborativa, aspectos que são essenciais para a formação crítica. A utilização dessas plataformas também permite que os alunos interajam com diferentes tipos de textos, ampliando sua compreensão da língua em diversos contextos e estilos de escrita.

Portanto, a integração das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, embora desafiante, oferece inúmeras vantagens para a construção de um ensino crítico e dinâmico. Ao adaptar as práticas pedagógicas às novas ferramentas digitais, é possível criar um ambiente de aprendizado que estimula os alunos a refletir sobre a língua e sua função social, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências linguísticas de forma ativa e colaborativa.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

A formação docente crítica no contexto educacional brasileiro tem sido um tema de grande relevância nos últimos anos, em especial no que se refere à necessidade de adaptação às novas demandas educacionais e sociais. Azevedo (2017, p. 59) argumenta que "a formação crítica de professores no Brasil deve estar fundamentada na reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e no compromisso com a transformação da realidade social e educacional". O autor aponta que, embora o Brasil tenha avançado em muitos aspectos da formação docente, a implementação de uma formação verdadeiramente crítica ainda enfrenta desafios, como a resistência de parte dos educadores às novas metodologias e a falta de uma infraestrutura adequada para a capacitação contínua. A formação crítica, portanto, exige uma revisão do papel do professor na sociedade, incentivando-o a adotar práticas que desafiem o status quo e que preparem os alunos para pensar e agir de maneira reflexiva e transformadora.

As políticas educacionais no Brasil têm um impacto direto na formação de professores de Língua Portuguesa, em especial em relação à implementação de diretrizes que favoreçam um ensino crítico e voltado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Gatti e Nunes (2009, p. 65) afirmam que "as políticas educacionais, ao introduzirem diretrizes e reformas, influenciam a formação de professores, mas nem sempre essas mudanças são suficientes para garantir uma prática pedagógica transformadora e alinhada com os novos desafios sociais e culturais". A análise das políticas educacionais revela que, embora haja um movimento em direção a uma formação crítica, muitas vezes as reformas não são acompanhadas de ações concretas de apoio aos professores, como a atualização curricular e a capacitação contínua. Isso leva a uma formação que, apesar de ser crítica, ainda se vê limitada pela falta de recursos e pela resistência ao novo.

Além disso, Araújo e Silva (2022, p. 195) argumentam que "as políticas educacionais no Brasil precisam ser assertivas na implementação de práticas pedagógicas que contemplem a formação crítica dos professores, incentivando a reflexão sobre o ensino da língua portuguesa e suas implicações sociais e culturais". A autora destaca que a formação docente no Brasil, em especial em relação ao ensino de Língua Portuguesa, precisa ser repensada de maneira que inclua as questões socioculturais e políticas, preparando os professores para atuar de forma crítica e consciente dentro da sala de aula.

Portanto, a formação docente crítica no Brasil, embora reconhecida como necessária, ainda enfrenta desafios estruturais e práticos que dificultam sua plena implementação. As

políticas educacionais, embora essenciais para direcionar a formação dos professores, muitas vezes não oferecem o suporte necessário para que as reformas se concretizem na prática pedagógica. É necessário que as políticas educacionais sejam integradas e consistentes, garantindo que os professores de Língua Portuguesa possam contar com uma formação contínua, que vá além das reformas curriculares e que se volte para o desenvolvimento de práticas pedagógicas realmente transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa têm como objetivo sintetizar os principais achados, respondendo à questão central sobre a formação crítica de professores de Língua Portuguesa. A partir da análise dos conceitos abordados no referencial teórico e das reflexões sobre as práticas pedagógicas, ficou claro que a formação crítica de professores de Língua Portuguesa é essencial para o desenvolvimento de uma educação reflexiva e alinhada com os desafios da sociedade contemporânea. O processo de formação crítica envolve a reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e a adaptação do ensino de língua portuguesa a uma abordagem que considere as diversas realidades sociais, culturais e políticas dos alunos. Além disso, a formação crítica não deve ser restrita ao domínio de conteúdos linguísticos, mas deve promover a análise crítica de textos e a construção do pensamento reflexivo sobre a língua e seu papel na sociedade.

6127

Uma das principais constatações foi a resistência de alguns educadores à implementação de práticas pedagógicas críticas no ensino de Língua Portuguesa. Essa resistência pode ser atribuída, em grande parte, à predominância de modelos tradicionais de ensino, focados na memorização das regras gramaticais e na aplicação mecânica de normas. O ensino da gramática normativa, que ainda ocupa um papel central nas práticas pedagógicas de muitos professores, representa um obstáculo à adoção de uma abordagem crítica, que envolva os alunos em discussões sobre a função social da língua e os contextos de produção e recepção dos textos. Essa resistência é um desafio que precisa ser enfrentado por meio de uma formação contínua que capacite os educadores a integrar novas metodologias que estimulem a reflexão crítica e a contextualização da língua.

Outro ponto relevante é a necessidade de uma maior integração das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. As ferramentas digitais, quando utilizadas de maneira contextualizada e crítica, podem enriquecer a experiência de ensino, proporcionando aos alunos

novas formas de interagir com os textos e desenvolver suas competências linguísticas. Contudo, para que a integração das tecnologias seja eficaz, é necessário que os educadores sejam adequadamente capacitados e estejam preparados para mediar o uso dessas ferramentas de forma a promover a reflexão crítica. O uso de blogs, wikis e outras plataformas de colaboração *online*, por exemplo, mostrou-se uma boa prática pedagógica que pode contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico.

Além disso, os achados indicam que a formação docente no Brasil ainda precisa de ajustes significativos, em especial no que diz respeito à incorporação da diversidade cultural no currículo de formação de professores. A formação crítica deve ser pautada pela consideração das diferentes realidades sociais e culturais dos alunos, de modo a garantir que os professores estejam preparados para atuar de maneira sensível e inclusiva. As políticas educacionais devem, portanto, ser revistas para garantir que as reformas no ensino de Língua Portuguesa sejam acompanhadas de ações práticas que favoreçam a implementação de uma pedagogia crítica e reflexiva.

Este estudo contribui para a compreensão das complexidades e desafios envolvidos na formação crítica de professores de Língua Portuguesa, destacando a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da simples transmissão de conhecimentos linguísticos. No entanto, é possível perceber que ainda há muito a ser feito. A pesquisa aponta para a necessidade de uma revisão aprofundada das práticas de formação docente, em especial no que se refere à capacitação contínua dos professores e à revisão das políticas educacionais. Além disso, seria interessante a realização de estudos empíricos que investiguem como a formação crítica pode ser implementada na prática escolar e quais os impactos dessa implementação no desempenho dos alunos.

Em relação a novos estudos, é fundamental que futuras pesquisas explorem de maneira detalhada a interação entre as práticas pedagógicas críticas e a realidade dos alunos, investigando como o ensino da Língua Portuguesa pode ser adaptado para atender às necessidades de diferentes contextos socioculturais. Também seria importante investigar as condições de infraestrutura e apoio às tecnologias no ensino, para garantir que todos os educadores tenham acesso aos recursos necessários para uma educação crítica e de qualidade. Essas investigações podem contribuir para o aprimoramento contínuo da formação docente e da prática pedagógica no Brasil, garantindo que o ensino de Língua Portuguesa seja cada vez mais inclusivo, reflexivo e transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V. S. **Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma "Blackboard"**. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2020. Disponível em: https://www.bdttd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR_SAVIO_DE_ARAUJO.pdf

ARAÚJO, V. S.; LOPES, C. R. **Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária**. In: SILVA, E. B.; GONÇALVES, R. B. (orgs.). **Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural**. Maringá, PR: Uniedusul, 2020. p. 81-88. Disponível em: <https://abrir.link/ATCOo>.

ARAÚJO, V. S; SILVA, N. N. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G. FREITAS, C. C. LOPES, C. R. (org.). **Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois**. 1. Ed. Goiânia: Scotti, 2022, v. 2, p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>

AZEVEDO, I. C. M.; DAMACENO, T. M. S. S. **Desafios do BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na educação básica**. Revista de Estudos de Educação, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/6557>

AZEVEDO, J. A. M. **Ensino de língua portuguesa: da formação do professor à sala de aula**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16371>

GATTI, B. A.; NUNES, M. N. R. **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências**. Textos FCC, 2009. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/download/2447/2402>

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa**. Revista Linguagem & Ensino, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15301>

GLASSER, A. E.; SANTOS, M. E. P. **Transletramentos: o ensino de língua portuguesa mediado pelas TDIC**. Texto Livre, 2022. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/tl/a/Dr6FCfML8vjrzwvNkPr7ZZq/?format=html&lang=pt>

MADEIRA, F. **Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa**. Revista Linguagem & Ensino, 2005. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15613>

OLIVEIRA, V. B. **Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural**. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>.

OLIVEIRA, V. B.; VAZ, D. A. F. **Saúde física e mental do professor no período remoto de ensino nas escolas públicas de Goiás.** In: VAZ, D. A. F.; ÁVILA, E. A. S.; OLIVEIRA, M. M. M. (orgs.). **Temas Educacionais na Cultura Digital: novas leituras em tempo de pandemia.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 75-78. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Cultura-Digital.pdf#page=76>.

SANTOS, S. M. A. V. (org.). **Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-098-9.

SANTOS, S. M. A. V. (org.). **Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-130-6.

SANTOS, S. M. A. V. (org.). **Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-112-2.

SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.). **Inovação educacional: práticas surgentes no século XXI.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-120-7.

SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.). **Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente contemporânea.** São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-106-1.

SARTORI, A. T. **Ensino de Língua Portuguesa: reflexões sobre a necessidade de análise crítica de textos.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 2015. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbla/a/v9FCbjXFw5hMps4BNmyvcGt/?lang=pt>

6130

SILVA, A. L. C. **O ensino de Língua Portuguesa.** 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4L9xDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=A+FORMA%C3%87%C3%83O+CR%C3%8DTICA+DE+PROFESSORES+PARA+O+ENSINO+DE+L%C3%8DNGUA+PORTUGUESA&ots=GeSoFeV_WM&sig=RCbcrE-pIll9E7lvIZ46tBwua74

SILVA, K. A.; PILATI, E.; DIAS, J. F. **O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 2010. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbla/a/zkx9bkQNJv7rHWNKpjKDYfK/?lang=pt>